

A ARTE NA EXPRESSÃO DO BELO NO CANTO DO HINO BATISMAL EM GÁLATAS 3,28

Data de aceite: 01/12/2023

José Frederico Sardinha Franco

Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RESUMO: O Frei Confaloni trabalhou através da pintura e da arte as diferenças existentes entre as classes sociais de sua época. Ele trouxe à sociedade goiana as características que marcaram a história das minorias desde o período bíblico. Ele denunciou o processo de simetria existente entre o povo goiano através da arte, e o belo, através dos desenhos bíblicos que falavam ao coração das minorias. É, a partir deste relato, que o texto bíblico traz uma discussão acerca do belo no canto do hino batismal apresentado pelo apóstolo Paulo durante o período dos cristianismos originários e em Gálatas 3,28, quando ele denuncia que não pode haver diferenças entre judeus e gentios, escravos e libertos e entre homens e mulheres. Neste artigo será apresentado principalmente as diferenças existentes entre homem e mulher por que elas foram sem dúvidas as grandes prejudicadas de sua época, pelo fato de serem mulheres, por serem consideradas impuras durante seu ciclo menstrual e por

não participarem do culto litúrgico judaico. O belo será apresentado pelo canto do hino batismal, um hino bem mais antigo do que o apóstolo Paulo que denunciava as desigualdades sociais existentes em sua época.

PALAVRAS-CHAVE: Frei Confaloni. Pintura e Arte. Teologia da Libertação. Gálatas 3,28. Não há homem e mulher.

ABSTRACT: Friar Confaloni worked through painting and art to address the differences between the social classes of his time. He brought to Goiás society the characteristics that marked the history of minorities since the biblical period. He denounced the process of symmetry that existed between the people of Goiás through art, and beauty, through biblical drawings that spoke to the hearts of minorities. It is, from this account, that the biblical text brings a discussion about beauty in the singing of the baptismal hymn presented by the apostle Paul during the period of original Christianity and in Galatians 3:28, when he denounces that there can be no differences between Jews and gentiles, slaves and freedmen and between men and women. This article will mainly present the differences between men and women because they were undoubtedly

the greatest losers of their time, due to the fact that they were women, because they were considered impure during their menstrual cycle and because they did not participate in Jewish liturgical worship. The beauty will be presented by the singing of the baptismal hymn, a hymn much older than that of the apostle Paul, who denounced the social inequalities that existed in his time.

KEYWORDS: Friar Confaloni. Painting and Art. Liberation Theology. Galatians 3:28. There is no man and woman.

INTRODUÇÃO

A arte como expressão do belo pode ser encontrada no canto do Hino batismal utilizado pela comunidade crista paulina, que fazia uso deste Hino como uma arte capaz de denunciar a opressão vivida pelas minorias no período dos cristanismos originários. O objetivo desta pesquisa, se pauta na possibilidade de poder entender como um Hino antigo podia fazer frente ao processo de desigualdade social existente entre a comunidade crista paulina. Será utilizado como metodologia de estudo, a pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em materiais já publicados. Provavelmente, este Hino era bem mais antigo do que o próprio apóstolo Paulo, e que passou a ser cantado por diversas comunidades durante suas reuniões litúrgicas, bem como, pela comunidade crista Paulina. Era um Hino batismal ou um fragmento de um credo bem conhecido pelas primeiras comunidades cristãs, e que passou a ser cantado durante seus rituais de batismo. Nestas comunidades, judeus e gentios, escravos e livres, homens e mulheres, cantavam junto o Hino batismal em suas cerimônias religiosas. Paulo ao ouvir este Hino, passou a fazer uso dele. Ele deu dignidade às mulheres, aos gentios e aos escravos, ao inseri-los em sua carta aos Gálatas 3,28. O Hino batismal serviu de parâmetro para manter o equilíbrio de uma sociedade amplamente desigual e que buscava manter seus privilégios. Ao conhecer este belo e significativo cântico, Paulo disponibiliza este Hino para que ele pudesse fazer parte da sua liturgia. Nas comunidades cristãs, a mulher, o gentio e o escravo, não estão mais à margem de sua sociedade. São apóstolos, profetas e mestres. Marta e Pedro estão no mesmo patamar de igualdade, pois ambos confessam que Jesus é o Cristo (Jo 11,27; Mt 16,16).

O CANTO DO HINO BATISMAL COMO ARTE NA MENSAGEM CRISTÃ PAULINA

A leitura sociológica pelo modelo conflitual no ajudará a perceber os fracos, humildes e marginalizados no texto bíblico. É necessário saber escolher, ler, e reler, para que o método seja utilizado de forma satisfatória pelo pesquisador bíblico. Juntamente com a utilização do método histórico-crítico é que se deve descobrir o dinamismo do texto (se houver conformismo é preciso detectá-lo) e da vida dos que estão inseridos em sua sociedade. É necessário descodificar o texto (os símbolos, as imagens, as categorias), ou até mesmo, desconstruí-lo, através do estudo da vida cotidiana de quem está inserido na

mensagem bíblica, manifestando os conflitos existentes na literatura sagrada (FERREIRA, 2009).

Os cristianismos originários são, foram, e serão motivo de análise de muitos estudiosos e pesquisadores bíblicos. A escolha pela utilização do método conflitual de análise bíblica, surge da necessidade de se poder entender a relação existente entre a mulher, os cristianismos, os judaísmos, o império romano e o helenismo. Também se deve estabelecer alguns parâmetros que possam identificar a real situação vivida pelo feminino desde o período dos cristianismos originários, até a elaboração do discurso de simetria entre os gêneros promovido pelo apóstolo Paulo no recorte de Gálatas 3,28c.

A conquista social das mulheres em outras esferas da vida, não condiz com o entendimento sociorreligioso que se construiu ao longo dos anos. Isto ajudou a estabelecer uma certa divisão entre o âmbito social e o religioso (PAVANI, 2020, p. 318). Há anos, a religião se tornou incapaz de estabelecer uma diretriz que pudesse entender o feminino dentro do contexto em que o texto bíblico foi redigido. O método conflitual de análise bíblica, nos dará parâmetros para que se possa entender o sofrimento vivido pelas mulheres durante o período em que os cristianismos se constituíram. É necessário dar voz ao feminino, a fim de que possamos entender os seus relatos, posicionamentos, sofrimentos e necessidades existentes no período do primeiro século d.C.

Segundo Dreher (1990, p. 274) a mulher é apresentada com desprezo pela história cristã primitiva, e traduzida como um advento legítimo pelos nossos líderes religiosos. A mulher foi esquecida pela literatura neotestamentária, por apresentar fatos que ligam a figura de seus atores, como Jesus, os apóstolos, os profetas, os mestres e os missionários, à figura do masculino. Até mesmo alguns conceitos como santos, eleitos, irmãos e filhos são designados também às mulheres, mas com atribuições puramente masculinas.

Segundo o entendimento de Conick (2013, *apud* BRAGA, 2016, p. 39) foi no cristianismo que o feminino passou a exercer suas práticas religiosas entre os membros de sua comunidade. O Espírito Santo passou a ter uma conotação feminina pelos cristãos primitivos, que passaram a utilizar a expressão hebraica *ruah*, como descrito no Evangelho aos Hebreus e no Evangelho apócrifo de Felipe de *Nag Hammadi* (NHC II 51,29-86,19).

O cristianismo primitivo passou a entender que a mulher sofria de forte opressão. É a partir de então, que começa o processo de integração social entre o masculino e o feminino dentro dos cristianismos originários. As boas novas são anunciadas e são as mulheres as mais beneficiadas. Elas se aproximam dos homens para rezarem, recebem os dons, o Espírito Santo, e ajudam a sua comunidade (At 2,1-4.17-18;6,1). Desta forma, o cristianismo foi se destacando por promover a simetria entre os gêneros em um período de desigualdade social. Desde então, as mulheres foram ocupando o seu espaço, a partir da criação das “igrejas domésticas”, possibilitando uma maior participação do feminino dentro do contexto sociorreligioso cristão de sua época.

Para Paulo, o canto do Hino batismal deveria anunciar o fim da simetria que existia entre os gêneros, além de propor uma maior interação entre o masculino e o feminino no período do primeiro século d.C. Provavelmente, o livro de 1 Timóteo foi escrito por uma comunidade posterior à de Paulo,¹ por não concordar que a mulher deveria ocupar o mesmo lugar que os homens, porque cabia somente ao bispo (homem) o dever de ser irrepreensível e marido de uma só mulher, [...], e que deveria ser capacitado para ensinar (somente os homens ensinavam). O bispo deve também governar bem a sua própria família (o homem como chefe de família) [...]. Se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da Igreja de Deus? (cabia ao homem o dever de cuidar da Igreja. Era proibido ensinar a *Torah* a uma mulher) (1 Tm 3,2-5).

Existem também alguns textos do Novo Testamento que nos mostram a empatia que Paulo tinha com as mulheres. Na epístola aos Romanos 16,1-2 Paulo recomenda à Igreja em Roma que receba uma senhora de nome Febe, uma mulher que tinha ajudado muita gente, inclusive o próprio Paulo: “Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencréia, para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo” (FOULKES, 1995 *apud* FERREIRA, 2010, p. 36). Febe é apresentada como diaconisa *diákonos* (gênero masculino), provavelmente uma líder da Igreja em Cencréia, uma mulher que assumiu uma posição antes ocupada somente pelos homens.

Dentre os cristanismos originários foram se formando duas comunidades distintas. Uma delas se caracterizava pela busca do princípio igualitário, propondo a autonomia do feminino e a diminuição da necessidade delas em relação ao masculino. Já em outras comunidades cristãs, como no caso de algumas epístolas pastorais, existiam homens que queriam prevalecer a sua autoridade sobre as mulheres. Dentre os dois modelos de cristanismos existentes, é na região mais distante de Roma (Ásia Menor), que se encontravam algumas comunidades mais igualitárias (ACEBO, 1998, p. 119).

Paulo não teve problemas somente com a teologia cristã de sua época. Para Dreher (1990, p. 285) a própria sociedade romana não via com bons olhos o sistema de igualdade idealizado pelo apóstolo Paulo. Para Roma, este ideal paulino representava a criação de um novo modelo revolucionário em potencial, podendo levar toda a sociedade a se rebelar contra eles. Isto afetava de forma indireta o culto a deusa *Isis* e ao deus Dionísio. É por isso, que alguns filósofos como Celso, criticavam os cristãos.

As duras críticas que Paulo recebeu dos filósofos de sua época, por sua mensagem de igualdade encontrada em Gálatas 3,28, talvez tenha influenciado a comunidade paulina

¹ Provavelmente, as epístolas pastorais são obras inteiramente pseudônimas e que algum admirador de Paulo que incorporou suas observações autênticas em epístolas que escreveu depois de sua morte Paulo é o escritor aparente da epístola, porém isso tem sido questionado nos últimos duzentos anos. Outra alternativa proposta, é de que um discípulo íntimo de Paulo tenha escrito as cartas, no entanto, alguns estudiosos acreditam que elas não foram escritas por nenhum discípulo e sim por um comentarista simpaticamente desejoso de fortalecer a organização da igreja local contra o gnosticismo (BROWN, 2012, *apud* CHÁVEZ, 2015).

a sugerir em 1 Coríntios 11,7, que a mulher voltasse a ser reconhecida como um ser inferior ao homem, exaltando novamente o sistema de desigualdade (patriarcalista) existente em sua época, negando a simetria entre os gêneros proposta por Paulo em sua carta aos Gálatas 3,28c. Para eles, o homem não deveria cobrir a sua cabeça, porque ele é a “imagem e a glória de Deus”, e a mulher, passaria novamente a representar “a imagem do homem, exaltando novamente o público masculino” (ACEBO, 1998, p. 122).

O sistema piramidal praticado pelo judaísmo no tempo de Paulo estava vivo na sua memória, e por isso, não tinha espaço no novo entendimento de sociedade que estava sendo apresentada pelo cristianismo paulino, em que judeus e gentios, escravos e libertos e homem e mulher poderiam desfrutar dos mesmos direitos de igualdade social. Algo bem diferente do que acontecia no perímetro do império romano e na comunidades em Jerusalém.

Elisabeth Schüssler Fiorenza, através de sua obra: “*En memoria de ella*”, fala da reestruturação do papel da mulher no cristianismo primitivo. Para Fiorenza, devemos compreender o papel evangelizador da Igreja no processo de recuperação da figura da mulher (VIVAS, 2002, p. 694). A preocupação de Fiorenza é com a tradição patriarcalista existente dentro das hermenêuticas bíblicas. Isto pode gerar uma interpretação masculinizada dos textos bíblicos.

Percebe-se que o cristianismo paulino se inicia tendo as mulheres como parte fundante no seu processo de evangelização. É importante ressaltar que elas deixam de ser um problema para a sua comunidade e passam a integrar o trabalho evangelístico apresentado por Paulo. É difícil perceber nos textos bíblicos um cristianismo sem a presença das mulheres. Elas representavam a força do cristianismo. Os cristianismos originários² se voltaram a elas através do canto do Hino batismal descrito em Gálatas 3,26-28, e da mensagem de assimetria entre os gêneros encontrada em Gálatas 3,28c: “[...] Não há homem e mulher”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a problematização do tema abordado, este artigo procurou fazer uma relação entre a arte e belo apresentada pelo Frei Confaloni e a proposta apresentada pelo apóstolo Paulo, que tentou através da arte do canto do hino batismal, denunciar as diferenças sociais que existiam em sua época. Tanto Paulo, quanto o frei Confaloni participavam dos mesmos ideias, de um mundo mais justo e igualitário.

Este artigo tentou reproduzir o momento de esperança que ambos os autores tentaram introduzir na sociedade de cada época em que a arte foi elaborada. Um, através

2 Nesta pesquisa decidimos chamar de cristianismos originários, a comunidade cristã que surgia no período do primeiro século d.C. Dentre alguns termos exposto pelos estudiosos bíblicos podemos citar alguns, como: Cristianismo Originário, Proto-Cristianismo (*Urchristentum*), Cristianismo Primitivo, Cristianismo Antigo, Novo Testamento, variações de alguns desses nomes no plural (Cristianismos Originários), entre outros (DE SOUZA NOGUEIRA, 2015, p. 35).

da pintura com arte e o outro através do canto de hino anunciado por toda a sua comunidade que participava dos mesmos ideias que o seu. A igualdade entre todos (gênero, social e etnia).

REFERÊNCIAS

ACEBO, Isabel Gómez. Cristianismo y mujer. *Scripta Fulgentina: revista de teología y humanidades*, v. 8, n. 15, p. 115-130, 1998.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. *Antigo e Novo Testamento*. Tradução de Euclides Martins Balancin; Samuel Martins Barbosa [et al]. São Paulo: Editora Paulinas, 1991.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. *Edição Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original*. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1995.

BRAGA, Eliézer Serra. *A representação da mulher entre Jesus de Nazaré Paulo de Tarso no Cristianismo Primitivo: (I Século EC)*. 2016. 121p. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP – Universidade Estadual Paulista. Assis, 2016.

CHÁVEZ, David Eliazar Silverio. *A alimentação no contexto da apostasia: Um estudo exegético de 1 Timóteo 4,4 e 5*. 2015, 46p. Seminário Adventista (Mestrado em Teologia Bíblica). Seminário Adventista Latino Americano de Teologia. Engenheiro Coelho, 2015.

DE SOUZA NOGUEIRA, Paulo Augusto. O cristianismo primitivo como objeto da história cultural: delimitações, conceitos de análise e roteiros de pesquisa. *Antíteses*, v. 8, n. 16, p. 31-49, 2015.

DREHER, Carlos A. O Novo Testamento escrito por homens, e a mulher na história da Igreja. *Estudos Teológicos*, v. 30, n. 3, p. 273-287, 1990.

FERREIRA, Joel Antonio. *Paulo, Jesus e os marginalizados: leitura conflitual do Novo Testamento*. Goiânia: Editora da UCG, 2009.

FERREIRA, Antonio Luiz Catelan. “Em que batismo fostes batizados?”(At 19, 3): os testemunhos bíblicos do batismo cristão. *Estudos bíblicos*, v. 28, n. 108, p. 94-106, 2010.

PAVANI, Roney Marcos. “Que queres de mim, mulher?” (Jo 2,4) O papel feminino nas comunidades cristãs dos primeiros séculos. *Dimensões*. n. 45, p. 316-341, 2020.

VIVAS, María del Socorro. La misión de las mujeres en la Biblia. *Theologica Xaveriana*, n. 144, p. 683-697, 2002.